

AARON LOPEZ – UM PIONEIRO PORTUGUÊS NA AMÉRICA COLONIAL

Teresa Botelho

O estudo da presença portuguesa nos Estados Unidos tem-se centrado, de uma maneira geral, na análise de movimentos emigratórios, oferecendo observações do comportamento de grupos anónimos.

Assumindo como ponto de partida a idade de ouro da pesca baleeira americana (1830-1860), a investigação tende a concentrar-se na análise das motivações e comportamentos colectivos dos açoreanos e cabo-verdianos contratados pelas frotas pesqueiras de Massachussets que viriam a constituir o núcleo fundador em torno do qual se viriam a aglutinar as comunidades da costa leste.¹

A análise dos relatórios anuais dos serviços de emigração e naturalização americanos, publicados a partir de 1820, tem sido tomada como base para este tipo de abordagem. A multiplicação por trinta do número de portugueses entrados no país entre 1820 (35) e 1860 (1.055) e a sua origem geográfica — S. Jorge, Faial e Flores, conta a história da mão de obra não diferenciada que, na procura de oportunidades económicas e na fuga ao serviço militar obrigatório, vê na contratação pelas grandes frotas baleeiras uma porta de saída dos horizontes limitados impostos pela insularidade. Do mesmo modo, a grande vaga de entradas entre 1830 e 1920 pode ser lida à luz não só das dificuldades económicas das ilhas como da expansão das ligações marítimas entre Boston e o porto da Horta e, no fim dos

¹ Ver Leo Pap, *The Portuguese in the United States: a Bibliography*, New York: Center for Migration Studies 1976, para uma lista exautiva de estudos publicados nos Estados Unidos e Portugal até 1975.

anos 90, da crescente importância económica de Ponta Delgada, confirmada pela transferência para S. Miguel do consulado americano, e mesmo do descontentamento político de sectores da opinião pública continental após a implantação da república.²

A emigração para o Hawai e para a área da baía de S. Francisco tem sido estudada em termos do seu processo histórico, nomeadamente dos acordos luso-americanos que incentivaram, a partir de 1878, a contratação de madeirenses como mão de obra para as plantações da cana de açúcar das ilhas e da sua gradual substituição por emigrantes asiáticos, especialmente por japoneses, na origem do seu recuo para a costa californiana no final do século XIX.

A focalização quase exclusiva neste tipo de abordagem, reconhecidamente fundamental para compreender os movimentos dos grupos étnicos nos Estados Unidos, tende no entanto a negligenciar duas áreas igualmente importantes — a experiência colonial e pré-revolucionária e a história individual de portugueses que, pela proeminência alcançada na sociedade de adopção, representaram, aos olhos dos seus contemporâneos, um complexo de referências que necessariamente incluem traços da sua primeira nacionalidade.³

Um olhar sobre o período colonial sugere necessariamente a investigação da primeira vaga de emigrantes/refugiados portugueses e do mais influente de entre eles, Aaron Lopez, que, vinte anos após a sua saída de Lisboa, se contava entre os vinte mais prósperos cidadãos da colónia de Rhode Island, e de quem se diz simbolizar “the commercial history of Newport in its golden age, just before the American revolution” (BIGELOW 1931: 757)

² Esta é a explicação sugerida para o anormal crescimento das entradas entre 1911 e 1920 (90.000) pela Harvard Encyclopedia of American Ethnic Groups: 814.

³ Pap (1964) refere-se brevemente a Lopez no seu estudo de pioneiros portugueses, bem como a José Dias, um açoreano que teria chegado a Martha's Vineyard por volta de 1770, e que viria a morrer durante a guerra revolucionária enquanto prisioneiro do exército inglês, e ao famoso Pedro Francisco que, trazido de Portugal em criança em circunstâncias pouco claras, viria a ser adoptado por uma família originária de Nova Iorque, residente na Virginia. Francisco vir-se-ia a distinguir na campanha da Virginia contra o exército inglês. Após a sua morte, em 1831, viria a ser sepultado com honras militares em Richmond, e em sua honra, o Commonwealth of Massachusetts viria, em 1974, a instituir um Pedro Francisco Day (15 de Março), comemorado pela comunidade luso-americana do estado.

Cardoso (1976) indica Matias de Sousa como o primeiro português não associado com expedições espanholas ou com navegação a fixar-se numa colónia americana, Maryland, em 1635. Refere ainda uma católica portuguesa, de nome desconhecido, casada com um militar holandês residente em Nova Amsterdão, em 1640.

A história de Lopez faculta várias leituras simultâneas. Pode ser lida como uma narrativa exemplar das oportunidades que a América colonial oferecia a refugiados das tensões da velha Europa. Pode também ser analisada como palco das ambiguidades e desafios da actividade marítima comercial no período pré-revolucionário, em que tanto dependeu da percepção de injustiças impostas pela coroa inglesa a esse mesmo comércio. Uma terceira abordagem relaciona-se com os dilemas de lealdade impostos pela condição de refugiado e pelas circunstâncias de um período revolucionário que desautorizou qualquer tentativa de neutralidade, impondo escolhas que acarretaram custos imprevisíveis.

No quadro deste mosaico de leituras procurar-se-á esboçar os contornos da imagem de um português que foi, inteiramente, um homem do seu tempo. Lopez faz já parte, pela sua complexa teia de identidades e circunstâncias, na narrativa revolucionária da cidade de Newport e do estado de Rhode Island, dos anais da história comercial colonial e da experiência judaico-americana. É tempo de tomar o seu lugar devido na herança histórica luso-americana.

A MERCHANT OF THE FIRST EMINENCE

Duarte Lopez, que chega à cidade de Newport, Rhode Island, em 1752, não é o primeiro nem talvez o mais eminente de um grupo disperso de refugiados da inquisição portuguesa que se fixa nas colónias inglesas da América no século XVIII. Clãs que viriam a marcar a vida política e cultural americana até ao século XX como os Mendes Seixas⁴, de Nova Iorque, tinham antecedido os Lopez em várias décadas. (STERN 1992: 155-157)

O que torna Aaron Lopez um objecto fascinante de estudo é, para além da sua proeminência económica e social na colónia de Rhode Island, o vasto espólio documental que deixou, nomeadamente sob a forma de correspondência pessoal e comercial, preservada nos arquivos da Newport Historical Society e pela variedade de documentação compilada também pela

⁴ Isaac Mendes Seixas chega de Portugal em 1730. Um dos seus filhos, Benjamim Mendes Seixas, viria a ser membro fundador da Bolsa de Valores de Nova Iorque; outro filho, Gershom Mendes Seixas, rabino da congregação nova iorquina Shearith Israel, viria a assumir o cargo de curador da Universidade de Columbia. Um neto de Benjamim Mendes Seixas, o juís Benjamin Nathan Cardoso, seria nomeado para o Supremo Tribunal Federal em 1832.

Massachussets Historical Society na série Commerce of Rhode Island 1720-1800.

Se o rasto documental deixado por Lopez permite reconstituir, em traços gerais, aspectos da sua vida profissional e social, as cuidadosas e regulares observações pessoais de Ezra Stiles, o ministro da Segunda Igreja Congregacionista de Newport, que viria a ser presidente da universidade de Yale, proporcionam uma imagem mais humanizada da sua vida e carreira. Os volumes do Literary Diary de Stiles oferecem um manancial de impressões sobre a personalidade e carreira daquele a quem viria a chamar, depois da sua morte, "a merchant of the first eminence." (STILES 1901, Vol. III: 24-25)

Aaron Lopez nascera em 1737, de uma respeitada família lisboeta que professava nominalmente a religião católica. D. Diogo José Lopez, seu pai, provinha de uma vasta família que tinha, no século XVII, sido proprietária de uma oficina de impressão, e é provável (mas impossível confirmar), que o Dr. Duarte Lopez condenado pela Inquisição em 1723 pertencesse ao mesmo ramo da família. O que é sabido é que o jovem Lopez fora batizado com o nome de Duarte e fora instruído na religião católica, tal como o seu primo, Jaime Lucena, que também escolheria o caminho da emigração para as colónias americanas, embora com outro destino e outro percurso.

O sucesso de Duarte na América colonial deve-se muito ao desbravar de caminhos e oportunidades levado a cabo pelo seu meio irmão mais velho, José, que abandona Portugal, por razão não especificada mas facilmente entrevista, em 1739 e se fixa na América colonial. Aí muda o seu nome para Moses, identifica-se publicamente com o Judaísmo, e enceta um processo de associação com o mundo comercial de Newport.

Este renascer religioso nas colónias é típico de quase todos os emigrantes sefarditas deste período, mas não deixa de ter excepções. Os Lucenas, por exemplo, que saíam de Portugal em 1750 e se viriam a fixar na Geórgia, depois de um curta estada em Newport, não mostraram qualquer inclinação para abraçar o Judaísmo. Renegaram o Catolicismo para se tornarem anglicanos, e surgem em Savannah, como pilares da sociedade sulista, plantadores, comerciantes e Tories.⁵ (MARCUS 1970: 1240-1242)

⁵ Depois da revolução, os Lucenas são proscritos como lealistas e regressam à Europa. James Lucena volta a Portugal onde se reconverte ao Catolicismo, e seu filho, John Charles, vem a fixar-se em Londres, onde se tornará consul-geral do governo Português.

A Newport, onde Moses Lopez dá os seus primeiros passos comerciais, estava em pleno crescimento demográfico e económico. Entre 1710 e 1742, a população residente tinha crescido em cerca de 65%, totalizando 6.200 habitantes. Como cidade portuária, dependia essencialmente de actividades marítimas que sustentavam, no início do século XVIII, cerca de doze estaleiros de construção naval empregando um grande número de carpinteiros, marceneiros e outros artesãos, bem como cordoarias, tanoarias e oficinas de curtumes. Desde a segunda metade do século XVII que muitos dos barcos construídos eram já de grande porte, capazes de navegar em longo curso, e a frota de Newport estava envolvida num próspero comércio de importação e exportação, numa rota que incluía os portos costeiros de Boston, Nova Iorque, Filadélfia e Charleston, as Caraíbas e a costa de África. (JEFFREYS 1992: 10-11)

Na década da chegada de Moses Lopez a Newport, a população da cidade incluía 18% de Africanos, na sua quase totalidade escravos. O senso tributário de 1774 revelaria, anos mais tarde, que cerca de um terço das famílias contribuintes tinham pelo menos um escravo, e que muitas registavam vários. (JEFFREYS *ibid*: 10)

Do ponto de vista religioso, Newport mantinha a tradição de tolerância religiosa que tinha presidido à sua fundação, manifesta no Newport Compact de 1639. Em 1739 a cidade possuía sete locais de culto — três da Igreja Batista, dois da Igreja Congregacionalista, um Anglicano e um da Sociedade dos Amigos (Quaker). Desde a segunda metade do século anterior Newport contava também com um cemitério judaico, adquirido por dois portugueses, Moses Pacheco e Mordecai Campanal, atestando a antiguidade da presença sefardita na colónia.

Não é sabido quando Moses Lopez terá rumado a Newport, mas devê-lo-á ter feito depois de um período de residência em Nova Iorque, onde adquire a nacionalidade inglesa. A naturalização nas colónias inglesas podia ser obtida por protestantes e judeus (católicos não eram abrangidos) ao abrigo da lei de naturalização de 1740. Bastava para isso que um estrangeiro residisse nas colónias americanas durante sete anos e que fizesse um juramento de lealdade à Coroa. Os candidatos judeus eram expressamente dispensados pela lei do formulário “upon the true faith of a Christian”, no acto de juramento.⁶

⁶ Esta medida era exclusivamente aplicada nas colónias americanas. Só em 1753 foi passada no Parlamento legislação semelhante relativa ao judeus residentes em Inglaterra, que foi no entanto retirada por pressões da opinião pública.

As vantagens da naturalização eram várias, mas o que conduzia a maioria de estrangeiros associados ao comércio colonial a procurá-la era a pressão dos Navigation Acts de 1660 e seus aditamentos, que proibiam o exercício de actividades comerciais marítimas a estrangeiros.

Assim sendo, passados sete anos de residência em Nova Iorque, Moses Lopez torna-se um cidadão inglês. O seu certificado de naturalização, um dos mais antigos concedidos a judeus, proclama:

“Know ye that it appears unto us by good Testimony that Moses Lopez, of the City of New York, Merchant, being a Person professing the Jewish Religion, hath resided and inhabited for the Space of seven Years and upwards in some of our Colonies in America, and that the sayd Moses Lopez (...) before our Judges of the sayd Court, did take and subscribe the oaths of Alligiance and Supremacy and the Abjuration oath, pursuant to the directions of an Act of our Parliament (...) and that the sayd Moses Lopez’s name is registered as a natural born Subject of Great Britain (...)”⁷

Um segundo passo dado por Moses viria a ser igualmente importante para a sua integração na vida económica e social de Newport. Moses casa com Rebecca Rivera, filha do espanhol Abraham Rodrigues Rivera, cuja experiência (era cidadão da cidade de Nova Iorque desde 1726) e capital seriam fundamentais no lançamento da carreira do seu jovem genro.

Dos primeiros anos da carreira de Moses em Newport pouco se sabe. A sua situação financeira parece, no entanto, ter sido relativamente desafogada. Em 1750 é-lhe concedida uma isenção de pagamento de impostos pessoais como recompensa pelos serviços prestados graciosamente ao tribunal do Almirantado e a outras autoridades coloniais durante vários anos, como ele próprio comprova na petição que nesse sentido dirige à “Honourable the General Assembly of his Majesty’s Colony of Rhode Island”, onde alega ter “for several years past translated divers letters and papers from the Spanish into English for the use of the government, for which he declined being paid for inasmuch as it was for the use aforesaid.” (repr. MARCUS 1959: 206)

⁷ Documento conservado na Coleção Nathan Kraus-Van Praag dos American Jewish Archives, reproduzido em MARCUS 1959: 201.

Esta recusa de pagamento por serviços prestados atesta um certo desafogo financeiro, que é corroborado, por exemplo, pela sua adesão à Biblioteca Redwood, fundada em 1748 por um grupo de intelectuais e dirigentes cívicos de Newport, a partir da Philosophical Society, formada em torno do filósofo George Berkeley que vivera na cidade durante três anos. A biblioteca, cuja colecção se perdeu durante a Revolução, mas que ainda hoje funciona no edifício original, era, na época, a terceira existente nas colónias.

O ponto mais alto da carreira de Moses antes da chegada de seu irmão terá sido muito provavelmente o monopólio por dez anos que lhe é concedido para a maufactura de potassa, químico indispensável para o fabrico de vidro e sabão, produtos cujas vendas para a Inglaterra ajudavam a equilibrar a balança comercial da colónia, carregada pesadamente a favor das importações inglesas. Durante os estudos preliminares de técnicas de fabrico, Moses estabeleceu contactos com homens de negócios de outras colónias, que viriam a ser indispensáveis a seu irmão. O mais importante terá sido com Henry Lloyd, de Boston, que generosamente faculta a fórmula usada por seu cunhado e ainda sugere: "if you should fail in any part when you come to put his directions into practice, (...) you may then come to town or send any person you can confide in, to see every part performed at his works." ⁸

Quando Duarte Lopez chega a Newport, em 1752, encontra portanto uma situação particularmente favorável — laços familiares com uma das mais importantes famílias de armadores e comerciantes da cidade, contactos com respeitados membros do mundo dos negócios em várias colónias e uma base económica e social a partir da qual o seu talento se poderá expandir.

Da saída de Duarte de Lisboa sabe-se a data, a companhia e pouco mais. Duarte, que tinha à altura vinte e um anos, era casado, e chega a Newport acompanhado pela sua mulher Ana e sua filha Catarina; seu irmão adolescente, Gabriel, também faz parte do grupo. Não há informações sobre qualquer outro acompanhante. Em que circunstâncias essa saída se processou, sob que pressões concretas, só é possível especular. Alguma pressa parece ser sugerida pelo seguinte facto: durante toda a sua vida Lopez foi um assíduo patrono da biblioteca Redwood, e, não tendo de modo algum o perfil de um intelectual, era um homem lido e culto, como é sugerido pela pequena biblioteca que deixou

⁸ Henry Lloyd Letter Book 1765-67: 34. Baker Library, Harvard University.

após a sua morte. O seu inventário inclui livros de Oliver Goldsmith, Goethe, Rabelais, Rousseau, Lawrence Sterne e Jonathan Swift, mas nenhum título em língua portuguesa.⁹

Sendo que Lopez é frequentemente identificado pelos seus correspondentes como “a Portuguese gentleman”, que continuou a escrever em português não só cartas como balanços comerciais e assinou como Duarte Lopez durante muito tempo, mesmo após a mudança de nome, não terá sido qualquer antipatia pela língua que terá excluído livros portugueses da sua biblioteca. Esta ausência parece atestar ou um desenvolvimento intelectual tardio, ou uma partida precipitada, em que a quantidade de haveres a transportar teve de ser racionalizada.

À chegada a Newport, toda a família alterou o nome e optou por reassumir publicamente a sua identidade judaica. Crê-se que os homens se terão submetido ao ritual da circuncisão, como sucederá mais tarde ao seu último irmão, que chega de Lisboa em 1767 e de cuja circuncisão existe registo escrito. Certo é que, um ano após a sua chegada, Aaron e Abigail (Ana) têm o seu primeiro filho e que contactam Benjamin Gomez, primo de Abigail, no sentido de officiar no ritual. Gomez era nativo de Nova Iorque, de origem espanhola, e um homem solícito, embora ocupado, como transparece na seguinte carta a Lopez:

“Dear Sir

I have received your esteemed letter, in which you so kindly inform me that our Lord has given you a son. For this I extend the due felicitations to you, to your wife, my cousin, and to the rest of the family. May God permit you to rear him in great joy, together with the rest of your dear ones.

I am very grateful for the favour that you do me in offering me a part in the circumcision ceremony. I would accept most willingly, were it not that my business affairs do not permit it. I have no doubt that my brother Daniel will try to send someone who can (...)”¹⁰

Estas dificuldades são evidência da inexistência de vida religiosa judaica em Newport. O número de judeus na cidade,

⁹ Inventory, estate of Aaron Lopez, Registry of Deeds, Worcester, Mass. Ser. A Case 37718 (1783). O inventário inclui também um violino e uma coleção de partituras.

¹⁰ Original em espanhol. Benjamin Gomez to Aaron Lopez, 28 May 1753. Lopez Letters. Case I. Newport Historical Society.

que inclui não só sefarditas mas também anglo-alemães, não excederia na época 12 famílias, e só em 1754, dois anos após a chegada de Aaron, é constituída formalmente uma congregação, que terá de esperar até 1763 pela construção e dedicação de uma sinagoga na cidade.

Aaron chega a Newport nas vésperas da guerra franco-inglesa, que viria a proporcionar uma vigorosa expansão económica das colónias, que o seu talento comercial saberia aproveitar. Na primeira fase da sua carreira, enquanto decorriam os sete anos de residência necessários à sua naturalização, Aaron parece ter-se dedicado à importação e exportação em pequena escala, entre portos costeiros no Norte. A correspondência comercial de Lopez com Henry Lloyd de Boston e Hayman Levy, de Nova Iorque, sugerem a generalidade das suas cargas, característica do comércio colonial. Levy acusa a recepção de machados, chocolate, velas de cera, têxteis, enquanto Lloyd discute a chegada a Boston de melaço e óleo de espermacete.

Como a maioria dos comerciantes coloniais, Lopez não tinha escrúpulos em se dedicar ao contrabando de produtos cuja importação a Inglaterra proibia, como chá proveniente da Holanda (proibido desde 1720).

Em 1756, Lloyd sugere a Lopez que não envie chá holandês num único carregamento, já que "the difficulty of importation is very great" e avisa que os comerciantes locais de chá inglês estariam a utilizar vigilantes para detectar os movimentos ilegais de importação: "the Gentlemen here in fair trade are determined to prevent the importation of Hollands good at all adventures and tis probable may employ people to be on the look out." (COMMERCE OF RHODE ISLAND Vol. I: 65)

Este recurso ao contrabando para circundar as restrições ao comércio colonial, tão características da visão mercantilista inglesa e que se agravariam depois da paz de Paris, não implicava necessariamente um acto de deslealdade política à Coroa, parecendo, aos olhos de quem o cometia, uma estratégia lícita de engenho comercial. Com efeito, Lloyd era um Tory convicto, que seria forçado a abandonar a América acusado de lealismo, durante o período revolucionário.

A ubiquidade desta prática e a regularidade do envolvimento de Lopez e seus associados são também sugeridos pelo solícito aviso da presença de inspectores de alfândegas, que envia, em 1764, à firma Nicholas Brown and Company, de Providence, com quem tem negócios. A breve nota parece ser indicativa de que esta era a prática regular entre "gentlemen of business":

"This only serves to advise that our men of warr's tender is this day to visit your river. The business she goes upon are not known to the trading part of this town, therefore, I have not thought it improper to trouble you with my insinuating you to be upon your gard."¹¹

Apesar destas fugas à lei colonial e da sua constante actividade, parece não haver dúvidas sobre o carácter limitado do sucesso económico de Lopez durante os anos de espera pré-naturalização. Esta modéstia de meios poderá explicar, por exemplo, a ausência do seu nome da lista dos sócios fundadores do que foi o primeiro club social judaico na América colonial, que incluía o seu irmão Moses.

Newport contava na altura com pelo menos três importantes clubes sociais que serviam a elite local, o Fellowship Club, a Artillery Company e a Maçonaria. O Fellowship Club, estabelecido em 1752, era constituído essencialmente por capitães de marinha mercante, no activo ou reformados, e funcionava como ponto de encontro, centro de informações marítimas e também como sociedade de socorro mútuo, estendendo a sua protecção a viúvas e descendentes de membros. A Artillery Company era mais antiga, datando a sua fundação de 1742. Não sendo propriamente um clube social, era a associação mais elitista de Newport, fixando um máximo de cem membros. A aceitação na Artillery Company traduzia-se em certos privilégios, já que oferecia aos seus membros treino em armas, em troca do qual estes eram dispensados do serviço militar nas várias companhias coloniais. (RUDOLPH 1978a: 35). A Maçonaria estava organizada em Newport desde 1749. A loja de St. John, ao contrário das associações acima indicadas, estava aberta a judeus, havendo registos da participação de vários dos mais conceituados membros da comunidade, incluindo Moses Lopez. (GUTSTEIN 1936: 168)

O Clube fundado em 1761 era fundamentalmente um *gentlemen's club*, dedicado ao cultivo dos prazeres da mesa e das cartas durante os longos meses de inverno. Reunia todas as quartas feiras, durante essa estação, e através das regras que estipulavam a ordem de entretenimento é possível entrever o carácter jovial das suas actividades:

¹¹ Aaron Lopez to Nicholas Brown 16 Janeiro 1764, Brown Papers, The John Carter Brown Library, repr. MARCUS 1959: 393.

Para uma narrativa exaustiva das aventuras comerciais de Lopez, ver Chyet, Stanley *Lopez of Newport: Colonial Merchant Prince*, Detroit: Wayne University Press 1976.

"Fifth. The hour of Club to be from 5 to 10, in the manner following: From 5 to 8 each member is at liberty to divert at cards, and in order to avoid the name of a gaming club, the following restrictions shall be strictly observed, viz: that no member shall presume or offer to play for more than twenty shillings at wrist, picquet or any other game (...). On proof of gaming for more, the member or members so offending shall pay the value of four bottles good wines for the use and benefit of the ensuing club night.

Sixth. At eight of the clock the supper (if ready) to be brought in. At ten the club to be adjusted and paid, and no cards or any other game shall be allowed after supper."

As regras excluía também a discussão de religião, bem como demonstrações de exuberância:

"Eighth. That none of the members shall [say anything] during conversation relating to synagogue affairs, on the forfeit of the value of four bottles good wine for the use aforesaid.

Ninth. If any of the members should behave unruly, curse, swear, or offer to fight, the chairman shall lay such fine as he sees fit, not exceeding, for each offence, four bottles of wine for the use aforesaid".¹²

O aparente alheamento de Lopez das actividades do clube poderá indiciar, como foi sugerido, uma relativa escassez de meios, ou alguma relutância em participar em actividades sociais que as regras e multas sugerem ser robustas. Pode, por outro lado, ser explicada pela complicada situação em que o seu processo de naturalização se encontrava.

Passados os sete anos exigidos pela lei, Aaron apresentara às autoridades de Rhode Island o seu pedido de naturalização, e este fora sumariamente recusado. Esta decisão dos legisladores da colónia parece resultar de uma interpretação peculiarmente subjectiva da lei de naturalização de 1740. Com efeito, o supremo tribunal da colónia, a quem Lopez apelara, explica, ao justificar a sua corroboração da decisão da assembleia, a sua

¹² *Notes Necessary to be Observed at the Club*, 25 Novembro 1761, rprd. MARCUS 1996: 80-81.

leitura idiossincrática da lei, que sugere ter sido “wisely designed for increasing the plantations,” mas não aplicável na situação de Lopez, já que “this colony being already so full of people that many of His Majesty’s good subjects, born within the same, have removed and settled in Nova Scotia and other [it] cannot come within the intention of the said act. Further, by the charter granted to this colony, it appears that the full and quiet enjoyment of the Christian religion and a desire of propagating the same were the principal view with which the colony was settled.” (STILLES 1916: 16)

Os argumentos usados nesta decisão são não só absurdos (alegar problemas de espaço para negar a nacionalidade de quem já reside nesse espaço há sete anos) como abusivos, na medida em que distorcem o sentido e a letra do foral concedido a Rhode Island por Charles II. Ao contrário dos concedidos por outros monarcas, este foral é notável pelo seu espírito de tolerância e abertura, declarando especificamente que “noe Person within the sayd Colonye, at any Tyme hereafter, shall bee in any wise molested, punished, disquieted or called in question, for any Differences in Opiniõne in matters of religion, and doe not actually disturb the civill Peace of sayd Colonye.”¹³ (STILES *ibid*: 16)

Graças aos contactos intercoloniais de Lopez foi possível, no entanto, contornar esta recusa de Rhode Island. O sempre solícito Henry Lloyd de Boston oferece uma solução ao seu associado, depois de recolher informações junto às autoridades de Boston:

“Through my kinsman, the surveyor general, I apply’d to the governor and Chief Justice in behalf of your naturalization and have for answer that you have only to produce a certificate under the seal of the Colony of Rhode Island of your having resided there for seven years and you will be admitted to take the oath of alliegence to this Province (...) it will be necessary you must reside some short time in this government before the oaths be administered.”¹⁴

E assim acontece que, depois de uma breve permanência na cidade de Swansee, Aron Lopez se torna, em Massachussets, em

¹³ ver *The Federal and State Constitutions*, ed. Francis Newton Thorpe, Washington D.C., 1909.

¹⁴ Henry Lloyd to Aaron Lopez, March 29, 1762, rpr. RUDOLPH 1978b: 51.

1762, um “natural born subject of the Kingdom of Great Britain to all intents as if he had been born within the said kingdom”, e pode regressar a Newport em pleno gozo dos seus direitos nacionais, senão dos seus direitos políticos.¹⁵

A naturalização abriu novos horizontes à carreira de Lopez que foram potencializados, em 1763, pela aliança com o clan Rivera. Após a morte de sua primeira mulher, Aaron casa com Sarah, filha de Jacob Rivera, o patriarca da família, e lança-se, em associação com o sogro, num conjunto de actividades comerciais conjuntas que o seu capital individual não comportaria. Nesse mesmo ano Aaron surge como co-proprietário em duas chalupas, a *Fairlady* e a *Thrusher*, inaugurando as suas aventuras em rotas internacionais. Esta última é inclusivamente enviada a Lisboa, no mesmo ano, com um carregamento destinado à firma inglesa Mayne, Bourne and Mayne. Esta firma e este contacto regular com Lisboa viriam a ser instrumentais para a organização da saída de Portugal, em 1767, do último irmão de Aaron, Miguel Lopez, como é atestado pela carta de Jeremiah Osborne, um dos seus capitães, enviada de Lisboa em 17 de Abril 1767:

“I arrived her(e) in ten days from London. Expect my last in board next Wednesday and hope to sail from hence in ten days from this date at furthest, if not before. I understand per Mr. Mayn your friend out of the country wrote him sometime past respecting a passage to your place. We shall endeavour to conduct that affair with discretion”¹⁶

Presume-se que a discrição mencionada pelo Capitão Osborne foi recompensada, já que pouco tempo depois Miguel Lopez e a família chegavam a Newport sem sobressalto.

A primeira grande aventura empresarial de Lopez após a naturalização esteve, no entanto, associada não ao comércio,

¹⁵ A naturalização não implicava a inclusão no eleitorado. Em Rhode Island, na década em questão cerca de 60% dos adultos do sexo masculino tinham direito a voto, e os eleitores eram cerca de 800. No entanto o número de eleitores que participava nas eleições anuais para a Assembleia era, em média, cerca de 300. O direito a voto dependia do volume de propriedade individual (£40 de bens imobiliários ou arrendamento por 40 xelins por ano). Mesmo que pudessem ser incluídos no eleitorado por razões económicas, porque Rhode Island não concedia o estatuto de cidadão a judeus, estes, mesmo depois na naturalização, não tinham direito de voto. (RUDOLPH *ibid*: 49-50).

¹⁶ Jeremiah Osborne to Aaron Lopez, 17 Abril 1767, Lopez Account Book, Newport Historical Society.

mas à indústria. Há muito empenhado na produção de óleo e velas de espermacete (extraído de baleias), produtos indispensáveis na iluminação colonial, aparece associado à organização do que se considera hoje ter sido um dos primeiros *trusts* em território americano, a United Company of Spermaceti Candles. O problema que este *trust* tentava resolver era o da instabilidade dos preços da matéria prima, estabelecidos pelos baleeiros do Atlântico. A Companhia, que inicia actividades em 1761, é na verdade uma associação de produtores independentes que procuram agir em conjunto no sentido de fixar e baixar os preços. A iniciativa partira de uma companhia de Boston (Obidiah Brown and Company), e o *trust* propunha, para além do estabelecimento anual do preço máximo que os seus membros pagariam pela matéria prima, equipar e financiar navios baleeiros para uso exclusivo dos seus membros. (COMMERCE OF RHODE ISLAND Vol. I: 68)

O *trust* tem uma vida atribulada, e vários produtores e comerciantes como Lopez decidem construir frotas baleeiras próprias, cortando a sua dependência dos pesqueiros independentes. A partir da primeira metade dos anos 60 Lopez inicia um programa de construção nos estaleiros de Newport de uma frota de navios baleiros e de transporte que servirão de base para a sua progressivamente alargada rede de intercâmbio comercial que virá a incluir a Inglaterra (Bristol, onde as mercadorias desejadas pelos mercados coloniais eram menos caras do que em Londres), Holanda, Suécia, Espanha, Portugal continental e Açores, as Canárias e as Caraíbas, nomeadamente a Jamaica, o Haiti e Barbados, para além dos portos das colónias do Sul, especialmente da Carolina do Norte, para onde entre meados dos anos 60 e 1775 foram realizadas pelo menos 37 viagens (PLATT 1971: 4-5). Em 1775 a frota de Lopez, que incluía chalupas, bergantins, escunas e navios, somava pelo menos 30 embarcações. (BIGELLOW 1931: 772)

Esta vasta rede de interesses compreendia também aquilo a que eufemisticamente se chamava "the Guinea traffic", ou seja, o comércio de escravos, em que Lopez, de parceria com Jacob Rivera, se envolve a partir de 1762.

A situação legal de Rhode Island em relação ao comércio de escravos era peculiar. A colónia tinha oficialmente proibido esta actividade em 1652, e, no entanto, todas as estimativas apontam para que todos os anos a colónia despachasse para a costa africana pelo menos 18 navios carregados de rum que regressavam com carga humana. (RUDOLPH 1978a: 29)

Só a cidade de Newport possuía mais de vinte destilarias de rum, e calcula-se que pelo menos metade dos seus armadores se envolvessem de forma assistemática com as rotas da escravatura.

A participação de Lopez neste comércio parece ter sido esporádica. Os seus documentos (Shipping Books) indicam só 14 viagens a África entre a sua naturalização e a sua morte, enquanto registam, por exemplo, cerca de cinquenta às Caraíbas. (THOMAS 1997: 271) Qualquer que fosse o volume do comércio de escravos na globalidade das suas actividades, não há qualquer indício de que Lopez se distinguisse dos seus contemporâneos por qualquer má consciência em relação aos seus horrores. Mesmo Erza Stiles, que condenava o comércio como iníquo, era proprietário de escravos, e as vozes que clamavam pela abolição da prática (essencialmente em círculos Quaker) eram ainda extremamente isoladas.

A VERY RESPECTABLE GENTLEMAN

Enquanto prosperava economicamente, Lopez cimentava também o seu papel como membro respeitado da elite de Newport, tanto através das responsabilidades que assume dentro da sua congregação, como pelas actividades em prol da comunidade no sentido mais lato.

Lopez distingue-se pelos serviços prestados à sua religião através do seu trabalho como *parnas* (presidente da congregação) no período de construção da sinagoga da cidade, a segunda mais antiga da América colonial.

O objectivo da congregação era criar um centro polivalente, que servisse como local de culto, escola e centro de actividades sociais e caridosas, e a angariação de fundos para a compra do terreno e construção vai ocupar Lopez durante os anos da sua presidência. O seu nome surge na primeira carta solicitando ajuda, enviada significativamente à mais antiga sinagoga anglo-portuguesa, Bevis Marks, em Londres.

Lopez também assina o apelo dirigido à comunidade de Nova Iorque, onde esclarece os objectivos sociais planeados para a sinagoga:

“When we reflect on how much it is our duty to instruct children in the path of vertuos religion, and how unhappy the portion must be of those children and their

parents who are thro' necessity educated in a place where they must remain almost totally unistructed in our most holy and divine law our rites and cerimonies (...); when we farther reflect on how much it is our duty to assist the distressed and when we consider the extensive usefullness of a charity, like this for which we now supplicate assistance; we can entertain no doubt of your zeal to promote this good work.”¹⁷

Os nova-iorquinos foram particularmente generosos, e nesse mesmo ano o terreno foi adquirido. Quatro anos mais tarde a sinagoga estava pronta a ser dedicada.

O elegante edificio, hoje monumento nacional federalmente protegido, foi projectado por Peter Harrison, o mesmo architecto que desenhara a Biblioteca Redwood e a Christ Church de Cambridge, Massachussets e a King's Chapel de Boston, e que ofereceu o seu trabalho graciosamente. Um dos habitantes de Newport convidados para a sua dedicaçãõ foi Ezra Stiles, que deixou um relato particularmente sugestivo da ocasiãõ:

“In the afternoon was the dedication of the new synagogue in this town. It began by a handsome procession in which was carried a Book of the Law, to be deposited in the Ark.

Several portions of Scripture and of their service, with a prayer for the royal family were read and finely sung by the priests and the people. There were present many gentlemen and ladies. The order and decorum, the harmony and solemnity of the music, together with a handsome assembly of people, in an edifice the most perfect of the temple kind perhaps in America, and splendidly illuminated, could not but raise in the mind a faint idea of the majesty and grandeur of the ancient Jewish worship mentioned in Scripture.” (STILES *ibid*: 225)

Apesar da variedade linguística da congregaçãõ e da nacionalidade do primeiro rabino, Isaac Touro, de origem espanhola, a língua portuguesa estava presente na liturgia da sinagoga de Newport, como o estava tamém na sinagoga de Nova Iorque, atestando a influênciã dos judeus portugueses nestas comunida-

¹⁷ Aaron Lopez et al. *To the Parnassim of the Congregation Sheherit Israel*, New York, March 21 1759, rprd. MARCUS 1996: 85-86.

des coloniais. O ritual em hebraico estava salpicado de termos portugueses. “Levantar” era o termo usado para indicar o retirar da Arca e erguer da Torah, e “levantador” descrevia aquele que o fazia; “acompanhar” era o termo usado para a procissão inicial e final do Livro; “banca” era o nome dado aos lugares de honra, onde se sentavam o presidente e o vice-presidente da congregação, e um dos hinos cantados durante o serviço recebia o nome de “Bendigamos”. As obras de caridade eram registadas e referidas como “Obras Pias.” Durante o período colonial, tudo indica que as orações pela família real fossem em português, como o eram na sinagoga em Nova Iorque, onde só depois da independência se passou a rezar em inglês pelo presidente e Vice Presidente, substituindo a velha fórmula portuguesa:

“A Sua Real Majestad nosso Senhor Rey Georgue o Terceyro e a Senhora nossa Reyna Charlotta, a Sua Real Alteza a Princesa Douger de Veles y a toda a Real famillia, a sua Excellensia o Honrado Senhor Governador y todos os Senhores de Seo Conselho o Magistrado desta cidade de Nova Iorque e todos os seus devedores.” (POOL 1955: 87)

O interesse de Lopez pela vida social de Newport não se confina, no entanto, às fronteiras do grupo religioso. Pelo menos duas importantes instituições da colônia beneficiaram do seu apoio material, a Biblioteca Redwood e o Rhode Island College (a futura Universidade de Brown). Os anais da biblioteca registam repetidas contribuições de Lopez, que era seu membro/leitor, para a aquisição de novos livros ao longo dos anos.¹⁸

O mesmo interesse pela vida cultural de Rhode Island é evidente na sua contribuição para o Rhode Island College, uma instituição de ensino superior de inspiração baptista, dinamizada pela iniciativa de Nicholas e Joseph Brown de Providence, com quem Aaron tinha regulares contactos comerciais.¹⁹ Há registos de uma doação específica de madeira no valor de £ 400 em resposta a um apelo dos Brown, em dificuldades para terminarem a construção do primeiro edifício (hoje o University Hall). (MARCUS 1959: 223)

¹⁸ Mason, George C. *Annals of the Redwood Library and Atheneum*, Philadelphia 1891.

¹⁹ São os mesmos Brown que Lopez avisa da presença de patrulhas alfandegárias em 1764.

Lopez virá a ajudar de novo uma instituição baptista, novamente a pedido dos Brown. Desta vez trata-se de uma "Baptist Meeting Hall Lotery" para a qual contribui, alegando a sua "great inclination to promote and forward every publick building." (MARCUS *ibid*: 224)

Esta predisposição em auxiliar causas públicas, mesmo as que não viessem trazer benefícios directos, era parte do ethos cívico da elite de Newport. Podendo ser lidos como um traço de particular generosidade pessoal, parecem ser essencialmente indicativos do grau de integração de Lopez no grupo de famílias que dominava a vida da cidade. Não há elementos que permitam indicar o grau de aceitação dos Lopez na actividade social concreta desse grupo, mas sabe-se que visitantes ilustres da cidade e autoridades coloniais visitavam frequentemente a sua mansão de Thames Street, o que parece ser indicativo de ausência de qualquer segregação, pelo menos ostensiva. Em todo o caso, Lopez rodeia-se de todos os símbolos de prestígio e prosperidade, deixando, como os seus contemporâneos da mesma classe, imagens para a posteridade. Sobreviveram dois retratos a óleo de Aaron Lopez, um deles uma miniatura, de autor desconhecido. Para pintar Sarah Lopez e os filhos, foi contratado Gilbert Stuart, um prestigiado e muito requisitado pintor académico, que mais tarde virá a pintar o mais famoso retrato de George Washington.²⁰

No auge do seu império comercial e prestígio social em 1775, o casulo de segurança tão laboriosamente construído por Aaron Lopez virá a ser abalado pelos dilemas impostos pelo período revolucionário que virá a devastar Newport.

A MELANCHOLY SITUATION

As posições políticas de Aaron Lopez no período pré-revolucionário parecem sugerir o mesmo conflicto de lealdades e as mesmas ambiguidades que angustiavam a maioria dos seus contemporâneos. É sabido que cultivava a amizade de representantes da Coroa, e é facilmente explicável que a Inglaterra que lhe oferecera segurança, aceitação social e prosperidade depois dos sobressaltos de Lisboa, fosse por si encarada mais como um

²⁰ Os dois retratos de Aaron Lopez podem ser vistos na Biblioteca da American Jewish Historical Society. O Gilbert Stuart de Sarah Lopez e filho está em exibição no Detroit Institute of the Arts.

poder benévolo do que como um inimigo. Por outro lado, como os seus concidadãos, sobretudo os que, porque mais abastados mais tinham a perder, não podiam certamente ver com bons olhos as restrições impostas pelo Parlamento inglês à sua liberdade de manobra comercial. Lopez não hesitava em violar as leis de importação, quando elas lhe tolhiam os movimentos, e não deixava de defender os interesses da colónia contra ameaças inglesas. Em 1773, por exemplo, é nomeado pela assembleia da colónia para uma comissão de três, cuja tarefa é elaborar e apresentar um protesto contra os planos do Parlamento de declarar as águas canadianas da pesca bacalhoeira um monopólio inglês, proibindo-as aos pescueiros coloniais.

Por outro lado, Lopez parece ter oferecido grande resistência aos vários pactos de boicote de importação de produtos ingleses do período pré-revolucionário. Ezra Stiles, num claro momento de indignação e irritação contra o seu amigo, regista no seu diário essa recusa:

“In the late combinations of the American merchants against importations (...) and against the exorbitant fees of the customhouses — some merchants kept themselves from the combination. Mr. Aaron Lopez, a Jew merchant in this town is one. For this, the collector, etc. shew him all lenity and favor. He has above twenty sail of vessels, and his captains are all exempted from swearing at the customhouse and make their entries (...) without oath. But the oath is stricktly exacted of all who were concerned in the non-importation agreement.” (STILES *ibid*: 270-71)

A correspondência de Lopez sugere que, já anteriormente, pelo menos aos olhos dos seus associados, a sua posição era, senão lealista, pelo menos crítica das tentativas de responder à Coroa com a arma do boicote às importações. Em 1770, por exemplo, recebera numa carta de Samuel Nightingale, de Providence, aviso da chegada iminente a Newport de um comité dos Sons of Liberty de Boston, cujo o objectivo seria “inflame the inhabbitance to oblidge the importers to countermand there orders for goods and if any goods does come, to oblidge them reship it.” Nightingale pede a Lopez que mantenha o seu nome “and letter an intire secrett” e sugere que Aaron trate a delegação “as they deserve.”²¹

²¹ Samuel Nightingale to Aaron Lopez, August 8 1770, Lopez Letter Book 28: 632. Newport Historical Society.

Quando e como se alterou o posicionamento de Lopez não é sabido. Da sequência dos acontecimentos na primeira metade da década de 70 — os acontecimentos no porto de Boston em 73, o Continental Congress em 74 a passagem dos Intolerable Acts no mesmo ano, a aplicação do Restraining Act de 75, que proibia primeiro a Nova Inglaterra, depois todas as colónias que se juntassem à Continental Association, de comerciarem com outro país que não a Inglaterra, poderá ter sido o catalizador na decisão de Lopez em associar o seu destino ao da revolta anti-inglesa.

Que a esse processo terá faltado sério entusiasmo parece ser comprovado não só pelo facto de a adesão ter sido tardia, como pelo tom dos comentários que lhe são dirigidos, em 1777, por um dos seus capitães, Benjamin Wright:

“Happy am I to find yo are still on this side of your grave, altho’ deeply affected with the unnatural reverse of days. I sincerely condole with yo on the melancholly situation of that once happy country and redily admit there is no real happpiness to be expected in this frail world whose vicissitudes as yo very justly observe, must be encountered with a becoming resignation.”²²

Quando esta carta foi enviada a Lopez, este já não residia em Rhode Island. Um ano após ter sido considerado o homem mais rico de Newport, ou pelo menos o seu maior contribuinte, ultrapassando as velhas famílias tradicionais da cidade como os Ayrault (descendentes de Huguenotes franceses), os Ward e os Wanton,²³ Lopez, e muitos outros dos seus concidadãos que se tinham incompatibilizado de alguma forma com a Coroa, são forçados a fugir perante a ocupação inglesa.

O alarme com que essa ocupação foi vista, pelo menos por alguns habitantes da cidade, é descrito pelo Dr. Stiles nas vésperas da chegada dos ingleses:

“This evening we are alarmed (...) with certain news, that a fleet of about eleven men o’war and perhaps seventy transports arrived at Newport this day about noon (...) and that the town is in great consternation and

²² Benjamin Wright to Aaron Lopez, June 18 1777, Lopez Letters, Case 3. Newport Historical Society.

²³ Newport Tax List August 26 1775.

distress. Many are removing from Newport and Bristol. The good Lord prepare us for, and carry us thro all the tribulations in which it may please him that we are involved! How soon the aspect of public affairs may be changed? I expect that tomorrow Newport will be in the hands of the enemy, who doubtless intend to winter here.” (STILES *ibid* Vol. 2: 93)²⁴

A ocupação de Newport viria a durar cerca de três anos, durante os quais mais de dois mil dos seus habitantes a deixaram, levando consigo os seus dias de glória. Lopez, em particular, nunca mais regressaria à sua casa de Thames Street. Depois de vários refúgios temporários, a família instala-se no interior de Massachussets, na cidade de Leicester, a partir da qual Aaron procura recuperar parte da sua frota confiscada. Da sua estada em Leicester ficaram imagens dispersas, recolhidas anos mais tarde por historiadores da cidade, e as cartas que trocou com os seus muitos amigos de Newport, agora dispersos.

Do clã Lopez, os cidadãos de Leicester, então uma pequena cidade rural, parecem ter conservado uma imagem em que se mistura um fascínio velado pelo seu exotismo e o respeito pela sua postura profissional: “They were prudent, industrious, and enterprising and many of them were elegant in their address and deportment and possessed an extensive knowledge of the world.” Apesar de apresentar “an air of magnificence among his less endowed neighbors,” Aaron Lopez é lembrado pela “cordiality of his manners and his liberal hospitality.” (WASHBURN 1860: 123)

A Joseph Anthony, outro exilado de Newport, Lopez oferece um relato das tentativas de reconstruir a sua segurança e passa informações sobre os acontecimentos da cidade ocupada:

“(…) Permit me to tell you, that I am extremely happy to learn, that the Almighty has been pleased to guide you and your good Family to so safe an Asylum, and that he has blest you with health, peace and plenty around you, during these times of publick and almost universal Callamity; (...)

Since we left our Island, my principal object was to look out for a Spot, where I could place my Family,

²⁴ A ocupação de Newport foi feita por tropas inglesas e mercenários hessianos. Há relatos de destruição de propriedade, incluindo de navios no porto, mas não há quantificação rigorosa nem do número de soldados envolvidos (estima-se que vários milhares) nem do volume de propriedade danificada.

secured from sudden Allarms and the Cruel ravages of an enraged Enemy; Such a one I have hitherto found in the small inland township of Leicester in the Massachussets Bay, where I pitch'd my tent, erecting a proportionable one to the extent of my numerous Family on the Summit of a high healthy Hill, where we have experience'd the civilities and hospitality of a kind Neighbourhood; and moved in the same Sphere of Business I have been used to follow (...) altho much more contracted.

(...) Mrs Lee informed Mrs. Lopez that the poor Inhabitants of that Town [Newport] have been very much distress'd this Winter for the want of fewell and provisions, those Individuals of my Society in particular, who she said has not tasted any meat, but once in two months. Fish there was none at this Season of the Year, and they were reduced to the alternative of living upon Chocolate and Coffe. These and many other Callamities and Insults the wretched Inhabitants experience. (...) You Dwelling house I understand has sufr'd much. Your Neighbour Augustus Johson was found dead at his house. My Neighbour Gideon Sesson's wife is crazy, and what I lament most, is, that the vertue of several of our Reputable Ladys has been attacked and sullied by our destructive Enemys, — so much for poor Newport." (COMMERCE OF RHODE ISLAND, Vol. II: 50-51)

Lopez manteve-se em Leicester durante os anos de guerra, mas assim que uma resolução negociada do conflicto se adivinha, mostra sinais de desejar regressar. Em 1783, quando Benjamin Franklin, John Adams e John Jay se encontram em Paris com os representantes da Coroa, Lopez enceta uma viagem que o levará a passar por Newport, onde planeia permanecer um dia, provavelmente para avaliar com os seus próprios olhos a situação. É durante essa viagem que sobre um acidente e morre afogado, com 51 anos de idade.

Ao seu velho amigo, agora presidente da Universidade de Yale, é pedido que componha o epitáfio para a sua pedra tumular. O resultado, que ainda hoje se pode ler no cemitério judaico de Newport, sumariza, embora de forma convencional, a impressão deixada pela vida de Lopez

He was a merchant of eminence,
Of polite and amiable manners,

Hospitality, liberality and benevolence
Were his true characteristics
An ornament and valuable pillar to
the Jewish society, of which he was a
member. His knowledge of commerce
was unbounded and his integrity irreproachable;
Thus he lived and died, much regretted,
Esteemed and loved by all.

Mais sincera e tocante porque pessoal e privada é a homenagem que Stiles presta ao pioneiro português que construiu um império comercial na colônia de Newport e reuniu a estima e respeito dos seus associados e concidadãos. No dia da sua morte, Stiles escreveu:

“On 28th May died that amiable, benevolent, most hospitable and very respectable Gentleman, Mr Aaron Lopez, Merchant (...) He was a merchant of the first Eminence; for Honor and Extent of Commerce probably surpassed by no Merchant in America. He did Business with the greatest Ease & Clearness — always carried about with him a Sweetness of behaviour, a calm Urbanity, an agreeable and unaffected Politness of manners.

Without a single Enemy & and the most universal beloved by an extensive Acquaintance of any man I ever knew. His beneficence to his family & connections, to his nation and to all the world is almost without a Parallel.”

Bibliografia

- Bigelow, Bruce M., 1931 “Aaron Lopez: Colonial Merchant of Newport” *The New England Quarterly*. Vol. IV nr 4 October 1931 pp. 757-776
- Cardoso, Manoel da Silveira, 1976 *The Portuguese in America: a Chronology and Fact Book*. Dobbs Ferry, New York: Oceana Publications
- Chyet, Stanley F., 1970 *Lopez of Newport; Colonial American Merchant Prince*. Detroit: Wayne State University Press
- Commerce of Rhode Island: 1726-1800* 1914 (coCollections of the massachussets Historical Society, Ser. 7, Vol. 9-10) 2 vol. Boston
- Gutstein, Morris A., 1936 *The Story of the Jews of Newport: Two and a half Centuries of Judaism*. New York: Block Publishing Co.
- Harvard Encyclopedia of American Ethnic Groups*. 1981 Cambridge: Harvard University Press

- Jeffreys, C.P.B., 1992 *Newport: a Short History*. Newport: Newport Historical Society
- Lewis, Theodore, 1975 "Touro Synagogue-National Historic Site." *Newport History* Vol. 48, Part 3 nr 159 pp. 281-321
- Marcus, Jacob Rader, (Ed.) 1959 *American Jewry: Documents — Eighteenth Century*. Cincinnati: The Hebrew University Press
- _____ 1970 *The Colonial American Jew 1492-1776* Vol. III. Detroit: Wayne State University Press
- _____ (Ed.) 1996 *The Jew in the American World: a Source Book*. Detroit: Wayne State University Press
- Platt, Virginia Bever 1971 "Tar, Staves and New England Rum: the Trade of Aaron Lopez of Newport, Rhode Island with Colonial North Carolina." *The North Carolina Historical Review*, Vol. XLVIII No 1 pp. 1-22
- Pap, Leo, 1963 "Portuguese Pioneers and Early Immigrants in North America" *Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso Brasileiros*, Vol. I Vcoimbra, pp. 401-411
- Pool, David de Sola/ Tamar de Sola Pool, 1955 *An Old Faith in the New World*. New York: Columbia University Press
- Rudolph, Richard H., 1978a "Eighteenth Century Newport and its Merchants (part I) *Newport History* Vol. 51 Nr 170 pp. 21-38
- _____ 1978b "Eighteenth Century Newport and its Merchants (part II) *Newport History* Vol. 51 Nr 171 pp. 45-60
- Stern, Malcolm 1992 "Portuguese Sephardim in the Americas". *American Jewish Archives* Vol. XLIV No 1 pp. 141-178
- Stiles, Erza 1901 *The Literary Diary*. Ed. F. B. Dexter. (vol. I, II, III). New York: Charles Scribner's Sons
- Thomas, Hugh, 1997 *The Slave Trade: the History of the Atlantic Slave Trade 1440-1870*. London: Papermac
- Washburn, Emory 1860 *Historical Sketches of the Town of Leicester, Massachussets During the First Century from its Settlement*. Boston: John Wilson and Son